



BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

EDITORIAL

Neste número do boletim destacamos o excelente dinamismo do emprego observado na RMC nos meses de setembro e outubro.

O impacto positivo decorre da diversidade das atividades econômicas da RMC, visto que o crescimento ocorre tanto nas atividades industriais como nas atividades de serviços e comércio.

A diversidade na estrutura de atividades econômicas explica a liderança do município de Campinas no processo de geração de emprego. Observamos ainda que melhorou o nível de renda complementando o quadro positivo na RMC.

Com relação ao comércio exterior, novembro aponta para um aumento das dificuldades encontradas pelas empresas da RMC na sua ação exportadora e as facilidades para a atividade importadora. A exportação no mês de novembro foi 2,3% menor que em outubro e a importação foi 6% maior. São dados que refletem uma situação macroeconômica de crescimento da demanda no país associado com um processo de valorização da moeda local, desta forma, as empresas têm dificuldades para expandir as exportações ao mesmo tempo em que a importação se coloca como estratégica para a diminuição de custos e para o abastecimento do mercado. A exportação até agora, em 2010, é 19% superior ao que foi em 2009 e a importação se situa hoje 24,6% acima do que foi em 2009.

Como destaque até agora no ano, aparece a expansão ex-

ortadora do município de Hortolândia e a exportação cada vez maior para a Espanha.

Com relação aos dados macroeconômicos do Brasil, cabe destacar que a produção industrial continua se expandindo. Na comparação com outubro de 2009, a atividade fabril mostrou expansão de 2,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses apresentou um crescimento de 11,8%.

Com isso a taxa de desemprego para o mês de novembro de 2010 foi de 5,7%, a menor desde o início da série da pesquisa iniciada em março de 2002 para o conjunto das seis regiões metropolitanas. A inflação aumentou um pouco, o IPCA registrou aumento de 0,83% no mês de novembro. Assim, no ano a inflação já acumula 5,25%.

Os juros foram mantidos pelo BACEN em 10,75% na última reunião do Copom. É a taxa mais elevada desde março de 2009 (11,25%). A tendência é de se manterem em alta, dado o crescimento da inflação e a política do Banco Central de enfrentar a inflação com aumento dos juros.

Desta forma o ano vai chegando ao final apresentando uma boa recuperação da economia do país e da RMC frente à crise de 2008/2009. Espera-se em 2011 a trajetória da inflação se reverta e que com queda dos juros a economia continue sua trajetória de crescimento da produção, do emprego e da renda.

Os editores

DESTAQUES

■ Nos meses de setembro e outubro o saldo da geração de emprego é de 10.835 novas vagas. No acumulado de 2010, a geração de vagas na RMC é superior a 58,8 mil postos.

■ Em novembro a exportação da RMC apresentou uma pequena redução de 2,3% em relação ao mês de outubro, demonstrando a dificuldade que as empresas exportadoras estão enfrentando no mercado externo.

NESTA EDIÇÃO:

**EMPREGO
NA RMC**

PAG. 02

**COMÉRCIO EXTERIOR
DA RMC**

PAG. 06

**INDICADORES
MACROECONÔMICOS**

PAG. 10



EMPREGO NA RMC

Prof^a Eliane Navarro Rosandiski

- Nos meses de setembro e outubro o saldo da geração de emprego é de 10.835 novas vagas. No acumulado de 2010, a geração de vagas na RMC é superior a 58,8 mil postos.
- As atividades de Serviços lideram o processo de criação de vagas, seguido pelas Industriais.
- Por porte de estabelecimento, com a criação de 6.147 novos empregos, as microempresas se mostram mais dinâmicas.
- Os trabalhadores contratados, em sua maioria, possuem ensino médio e idade entre 16 e 24 anos.
- Dentre os municípios que compõem a RMC, Campinas é responsável pela geração de 42% dos postos de trabalho, seguido por Americana e Santa Bárbara D´oeste.

O excelente dinamismo do emprego observado na RMC nestes meses de setembro e outubro mostra que a economia da região vem acompanhando a trajetória consistente de crescimento econômico da economia nacional.

No caso da RMC o impacto positivo decorre da diversidade de suas atividades em que há presença tanto de atividades industriais como de atividades de serviços e comércio.

Como destacado em outros informativos, a recuperação das atividades industriais, ao impulsionar os segmentos terciários (comércio e serviços), vem gerar um efeito extremamente positivo e retroalimenta o processo de crescimento.

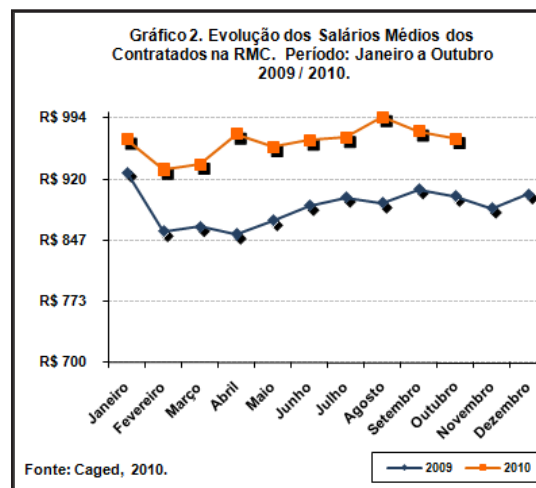
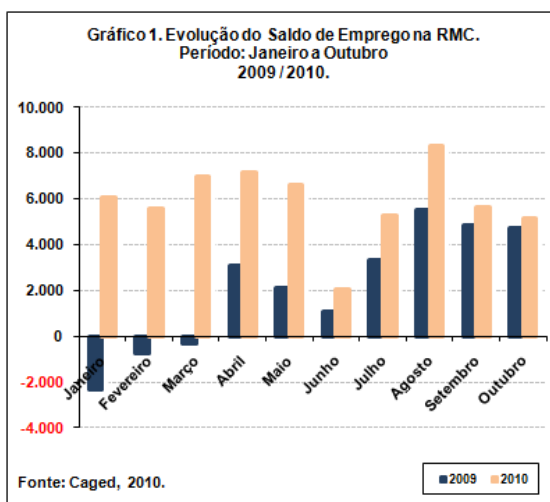
Esta diversidade na estrutura de atividades econômicas explica a liderança do município de Campi-

nas no processo de geração de emprego.

Também a melhora dos níveis de renda vem complementando este quadro positivo, pois possibilita a criação de um mercado consumidor capaz de sustentar o ciclo de produção.

No entanto, a forte participação das microempresas nesta dinâmica de geração de emprego rebaixa o nível da remuneração média dos contratados, que teve seu pico em agosto.

Por fim, seguindo a tendência, continua forte na região a preferência pela contratação de trabalhadores mais jovens, que, apesar da melhor escolaridade, continuam, em média, recebendo salários mais baixos do que os mais maduros. Este fato pode ser indicativo de rotatividade.





EMPREGO NA RMC

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em SETEMBRO e OUTUBRO de 2010.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	10.835	R\$ 973	R\$ 1.045	15,6	5.475.470
São Paulo	108.949	R\$ 982	R\$ 1.040	16,3	54.863.683
Brasil	451.679	R\$ 840	R\$ 910	15,5	177.001.361

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Município

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Campinas	2.354	2.169	936	407	R\$ 974	R\$ 978	R\$ 878	R\$ 889
Santa Barbara Doeste	695	292	406	151	R\$ 864	R\$ 911	R\$ 787	R\$ 814
Americana	610	542	547	516	R\$ 927	R\$ 917	R\$ 939	R\$ 971
Indaiatuba	384	292	77	603	R\$ 1.013	R\$ 998	R\$ 870	R\$ 877
Valinhos	358	241	400	287	R\$ 962	R\$ 1.054	R\$ 874	R\$ 897
Sumare	357	358	436	111	R\$ 1.020	R\$ 1.046	R\$ 890	R\$ 891
Jaguariuna	293	357	45	415	R\$ 1.037	R\$ 1.033	R\$ 1.024	R\$ 911
Hortolandia	250	261	226	456	R\$ 1.021	R\$ 1.151	R\$ 1.397	R\$ 1.419
Itatiba	221	103	359	432	R\$ 927	R\$ 897	R\$ 823	R\$ 781
Pedreira	145	127	61	46	R\$ 789	R\$ 801	R\$ 764	R\$ 742
Paulinia	109	326	340	494	R\$ 1.162	R\$ 1.111	R\$ 1.065	R\$ 1.038
Nova Odessa	90	152	156	132	R\$ 965	R\$ 929	R\$ 843	R\$ 893
Vinhedo	43	330	200	238	R\$ 993	R\$ 935	R\$ 913	R\$ 971
Holambra	21	84	57	40	R\$ 778	R\$ 780	R\$ 666	R\$ 685
Santo Antonio de Posse	-3	49	197	-121	R\$ 888	R\$ 843	R\$ 750	R\$ 838
Artur Nogueira	-50	51	90	114	R\$ 762	R\$ 833	R\$ 608	R\$ 617
Engenheiro Coelho	-74	-10	33	110	R\$ 701	R\$ 858	R\$ 712	R\$ 589
Monte Mor	-257	-6	135	161	R\$ 951	R\$ 1.032	R\$ 909	R\$ 850
Cosmopolis	-362	-67	47	245	R\$ 882	R\$ 931	R\$ 792	R\$ 798
Total da RMC	5.184	5.651	4.748	4.837	R\$ 969	R\$ 978	R\$ 899	R\$ 908

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Extrativa mineral	3	9	1	-5	R\$ 1.387	R\$ 1.438	R\$ 10	1.064
Industria de transformacao	1.381	2.084	2.127	2.900	R\$ 1.132	R\$ 1.148	R\$ 1.347	1.045
Servicos industr de utilidade	45	66	38	6	R\$ 1.068	R\$ 805	R\$ (41)	911
Construcao civil	-318	283	130	491	R\$ 1.198	R\$ 1.174	R\$ 1.047	1.040
Comercio	1.899	630	1.428	681	R\$ 870	R\$ 858	R\$ 1.674	782
Servicos	2.626	2.580	872	886	R\$ 899	R\$ 918	R\$ 1.145	849
Administracao publica	58	36	164	-258	R\$ 1.593	R\$ 1.492	R\$ 128	1.958
Agropecuaria, extr vegetal, ca	-510	-37	-12	136	R\$ 706	R\$ 693	R\$ 198	557
Total da RMC	5.184	5.651	4.748	4.837	R\$ 969	R\$ 978	R\$ 5.508	908

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Tamanho de Empresa

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Microempresa	3.470	2.677	2.520	2.256	R\$ 1.236	R\$ 1.223	R\$ 834	R\$ 818
Pequena	891	1.408	1.711	1.630	R\$ 946	R\$ 939	R\$ 853	R\$ 874
Média	625	978	1.031	690	R\$ 1.024	R\$ 1.046	R\$ 917	R\$ 969
Grande	198	588	246	261	R\$ 1.066	R\$ 1.152	R\$ 1.038	R\$ 1.049
Total na RMC	5.184	5.651	5.508	4.837	R\$ 969	R\$ 978	R\$ 891	R\$ 908

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades Industriais

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Indústria de produtos minerais não metálicos	168	74	-43	70	R\$ 939	R\$ 920	870	R\$ 914
Indústria metalúrgica	112	43	133	145	R\$ 1.201	R\$ 1.197	1.125	R\$ 1.028
Indústria mecânica	241	277	149	181	R\$ 1.389	R\$ 1.516	1.407	R\$ 1.317
Indústria do material elétrico e de comunicações	237	239	136	462	R\$ 1.190	R\$ 1.146	1.065	R\$ 957
Indústria do material de transporte	-26	179	337	535	R\$ 1.927	R\$ 1.712	1.373	R\$ 1.353
Indústria da madeira e do mobiliário	36	84	64	46	R\$ 934	R\$ 944	858	R\$ 868
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	56	13	49	112	R\$ 1.012	R\$ 1.194	1.039	R\$ 1.048
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	88	59	108	179	R\$ 1.237	R\$ 1.001	1.009	R\$ 970
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	397	390	571	559	R\$ 1.367	R\$ 1.425	1.201	R\$ 1.357
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	377	383	486	526	R\$ 831	R\$ 867	720	R\$ 768
Indústria de calçados	7	17	-8	0	R\$ 995	R\$ 921	1.414	R\$ 883
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-312	326	145	85	R\$ 841	R\$ 873	791	R\$ 829
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-312	326	145	85	R\$ 841	R\$ 873	791	R\$ 829
Total Indústria na RMC	1.381	2.084	2.127	2.900	R\$ 1.132	R\$ 1.148	1.023	R\$ 1.045

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades de Serviços

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Instituições de crédito, seguros e capitalização	57	32	16	-1	R\$ 1.574	R\$ 1.628	1.160	R\$ 1.498
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	947	1.364	228	-214	R\$ 883	R\$ 923	904	R\$ 874
Transportes e comunicações	443	505	139	543	R\$ 996	R\$ 1.012	964	R\$ 908
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	899	374	314	281	R\$ 824	R\$ 792	687	R\$ 717
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	55	37	59	79	R\$ 1.074	R\$ 1.046	997	R\$ 1.058
Ensino	225	268	116	198	R\$ 1.027	R\$ 1.185	1.004	R\$ 994
Total Serviços na RMC	2.626	2.580	872	886	R\$ 899	R\$ 918	851	R\$ 849

Fonte: Caged, MTE, 2010.



Tabela 6 Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa Etária

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Até 24 anos	3.457	3.386	3.052	3.482	R\$ 798	R\$ 800	725	R\$ 737
De 25 a 39 anos	1.467	1.609	1.331	1.247	R\$ 1.064	R\$ 1.073	980	R\$ 992
De 40 a 64 anos	315	704	417	174	R\$ 1.125	R\$ 1.132	1.083	R\$ 1.088
Mais de 65 anos	-55	-48	-52	-66	R\$ 1.007	R\$ 1.559	1.151	R\$ 1.263
Total na RMC	5.184	5.651	4.748	4.837	R\$ 969	R\$ 978	899	R\$ 908

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 7: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Escolaridade

	Saldo do Emprego				Salários Médios dos Admitidos			
	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009	Outubro de 2010	Setembro de 2010	Outubro de 2009	Setembro de 2009
Analfabeto	7	5	-13	-15	R\$ 761	R\$ 761	739	R\$ 674
Fundamental Incompleto	-821	201	-1	96	R\$ 794	R\$ 798	747	R\$ 743
Fundamental Completo	821	859	1.232	586	R\$ 795	R\$ 797	736	R\$ 741
Ensino Médio	4.665	3.723	3.148	3.572	R\$ 912	R\$ 915	854	R\$ 863
Superior	512	863	382	598	R\$ 2.394	R\$ 2.340	2.226	R\$ 2.079
Total na RMC	5.184	5.651	4.748	4.837	R\$ 969	R\$ 978	899	R\$ 908

Fonte: Caged, MTE, 2010.



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC¹

Prof. Adauto Ribeiro

■ Em novembro a exportação da RMC apresentou uma pequena redução de 2,3% em relação ao mês de outubro, demonstrando a dificuldade que as empresas exportadoras estão enfrentando no mercado externo.

■ Já as importações aumentaram em 6%, fruto da expansão da demanda interna associada com moeda valorizada.

■ No acumulado do ano, tanto exportações como importações aumentaram. A exportação aumentou em 19% e a importação cresceu 24,6%.

■ A exportação do município de Hortolândia é que mais cresceu em 2010, com relação a 2009, acima de 200%.

Novembro terminou apontando para as dificuldades encontradas pelas empresas da RMC na sua ação exportadora e as facilidades para a atividade importadora.

A exportação no mês de novembro foi 2,3% menor que em outubro e a importação foi 6% maior.

Estes dados refletem uma situação macroeconômica de crescimento da demanda no país associado com um processo de valorização da moeda local, desta forma, as empresas têm dificuldades para expandir as exportações ao mesmo tempo em que a importação se coloca como estratégica para a diminuição de custos e para o abastecimento do mercado.

No acumulado do ano o fluxo de comércio aumentou significativamente, isto se deu em função do ano base ruim que foi 2009, fruto dos reflexos da crise financeira internacional no final de 2008.

A exportação ao longo de 2010 é 19% superior ao que foi em 2009 e a importação se situa hoje 24,6% acima do que foi em 2009.

O aquecimento do mercado interno, impulsionado pelo crédito e pela recuperação brasileira mais rápida dos efeitos da crise financeira do que o mercado externo tem feito o país importar mais. Como a moeda valorizada ajuda neste processo, muitas

firmas têm adotado a estratégia importadora.

Assim cada vez mais a região importa uma quantidade maior de bens, principalmente bens intermediários. Cabe defender então uma política exportadora mais adequada a esta realidade, capaz de compensar esta maior importação.

Desta forma, as firmas poderiam ampliar a capacidade produtiva local gerando mais emprego e renda. Neste processo o mercado latino-americano passa a ser cada vez mais estratégico para o consumo dos produtos da RMC. O grande problema está sendo enfrentar a moeda valorizada e a concorrência exercida pelos chineses no mercado de bens manufaturados no exterior.

Como destaque até agora no ano, aparece a expansão exportadora do município de Hortolândia e a exportação cada vez maior para a Espanha. Cabe destacar ainda, que o crescimento observado está baseado na exportação de um tipo específico de bem, ou seja, os equipamentos ferroviários; e concentrado em uma empresa. Isto de certa forma caracteriza o comércio externo da RMC, bastante concentrado em poucas empresas e bens.

O esforço para um processo de desenvolvimento sustentável para a região e o país passa por ampliar o número de empresas e os produtos exportados,

¹ Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten e Nathalia Carneiro.



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela1. Comércio Exterior da RMC - milhões US\$ FOB

RMC	exportação	var (%)*	importação	var (%)*	saldo
agosto	444	(4,5)	1.024	1,1	-581
setembro	451	1,6	1.061	3,6	-610
outubro	493	9,4	1.035	(2,5)	-541
novembro	482	(2,3)	1.096	6,0	-614
jan-novembro	4.659	19,0	10.242	24,6	-4.968

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

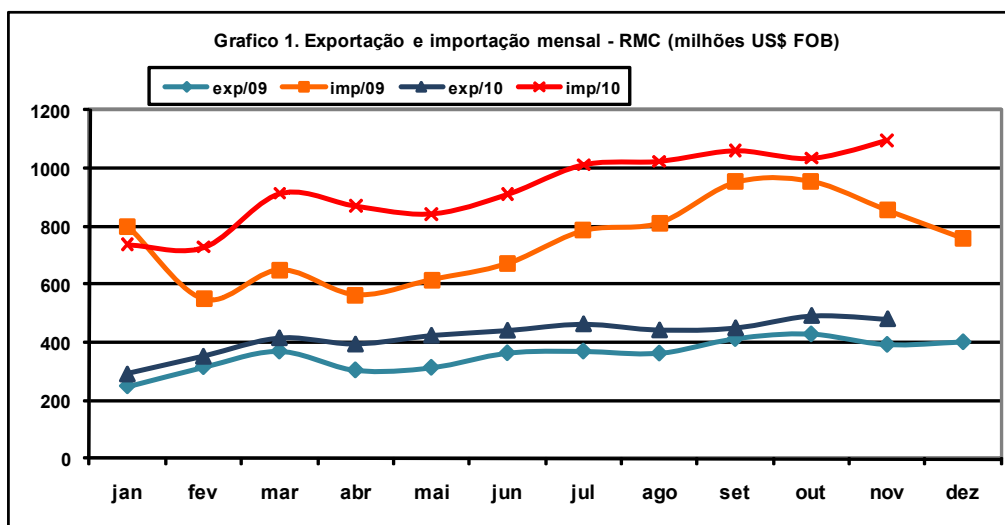
(*) Variação em relação ao mês anterior; jan-novembro relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2. Exportação e importação - RMC - novembro (milhões US\$ FOB)

municípios	exportação	var (%)*	importação	var (%)*	saldo
Campinas	94,5	17,8	264,2	(3,7)	(169,7)
Paulínia	71,2	23,5	218,2	30,0	(147,0)
Sumaré	59,0	(23,3)	135,2	(11,3)	(76,1)
Indaiatuba	55,4	(9,2)	79,2	(2,8)	(23,8)
Hortolândia	49,0	(35,3)	129,9	32,7	(81,0)
Jaguariúna	43,7	27,3	86,7	3,9	(43,0)
Americana	26,2	20,4	57,5	33,7	(31,3)
Vinhedo	22,5	(0,9)	50,2	(17,7)	(27,7)
Valinhos	13,6	5,9	19,3	(8,1)	(5,6)
Cosmópolis	12,5	(6,5)	3,0	(43,4)	9,5
Itatiba	11,4	3,5	14,0	6,9	(2,6)
Nova Odessa	8,7	(2,5)	7,6	9,2	1,2
Monte Mor	8,0	(6,5)	15,7	35,4	(7,7)
Santa Bárbara d'Oeste	2,5	(39,7)	9,0	(4,4)	(6,6)
Engenheiro Coelho	1,2	(27,5)	1,1	195,4	0,1
Pedreira	1,1	1,5	1,2	82,3	(0,1)
Artur Nogueira	0,7	21,6	0,9	31,7	(0,2)
Holambra	0,4	(0,6)	1,9	(5,7)	(1,5)
Santo Antônio de Posse	0,1	(9,1)	1,6	(24,2)	(1,4)
RMC	481,9		1.096,3		(614,5)

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(*) variação percentual em relação ao mês anterior





COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela 3. Exportação e importação por município - RMC - jan-nov 2010 (milhões US\$ FOB)

Municípios	exportação	importação	saldo
Campinas	890,4	2.527,9	(1.637,5)
Sumaré	651,8	1.572,2	(920,4)
Indaiatuba	640,6	913,1	(272,5)
Paulínia	557,2	1.461,4	(904,3)
Hortolândia	413,7	1.172,3	(758,5)
Jaguariúna	345,4	710,1	(364,7)
Americana	287,3	490,3	(202,9)
Vinhedo	243,3	597,4	(354,1)
Valinhos	131,0	185,0	(54,0)
Itatiba	108,7	146,7	(38,0)
Cosmópolis	106,2	42,4	63,8
Monte Mor	101,9	202,9	(101,0)
Nova Odessa	95,2	68,5	26,7
Santa Bárbara d'Oeste	25,0	93,6	(68,5)
Engenheiro Coelho	23,5	3,1	20,5
Pedreira	16,5	9,9	6,6
Holambra	15,5	17,8	(2,3)
Artur Nogueira	4,9	10,4	(5,5)
Santo Antônio de Posse	0,9	17,3	(16,4)
RMC	4.659,2	10.242,2	(5.583,0)

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 4. Evolução da exportação- janeiro a novembro - RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação	jan-nov 2009	jan-nov 10	var %
Campinas	919	890	(3,1)
Sumaré	438	652	48,8
Indaiatuba	533	641	20,2
Paulínia	424	557	31,4
Hortolândia	135	414	206,5
Jaguariúna	585	345	(41,0)
Americana	207	287	38,9
Vinhedo	213	243	14,4
Valinhos	80	131	63,9
Itatiba	63	109	71,9
Cosmópolis	97	106	9,7
Monte Mor	91	102	11,8
Nova Odessa	54	95	75,1
Santa Bárbara d'Oeste	24	25	5,9
Engenheiro Coelho	14	24	73,2
Pedreira	18	17	(8,9)
Holambra	16	16	(1,1)
Artur Nogueira	3	5	56,0
Santo Antônio de Posse	1	1	6,9
RMC	3.914	4.659	19,0

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 5. Evolução da importação - janeiro a novembro - RMC (milhões US\$ FOB)

Importação	jan-nov 2009	jan-nov 2010	var %
Campinas	1.894	2.528	33,5
Sumaré	1.319	1.572	19,2
Paulínia	1.308	1.461	11,7
Hortolândia	823	1.172	42,5
Indaiatuba	793	913	15,1
Jaguariúna	827	710	(14,2)
Vinhedo	398	597	50,1
Americana	307	490	59,5
Monte Mor	124	203	63,7
Valinhos	121	185	52,8
Itatiba	104	147	40,8
Santa Bárbara d'Oeste	50	94	86,8
Nova Odessa	42	69	61,3
Cosmópolis	72	42	(40,9)
Holambra	17	18	6,8
Santo Antônio de Posse	5	17	222,6
Artur Nogueira	3	10	207,7
Pedreira	10	10	2,2
Engenheiro Coelho	1	3	237,8
RMC Total	8.219	10.242	24,6

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela 6. Principais destinos da exportação - RMC (milhões US\$ FOB)

Destinos	jan-nov 09	part %	jan-nov 2010	part %	var %
ARGENTINA	1.299	33	1.555	33	19,7
ESTADOS UNIDOS	435	11	427	9	(1,8)
MEXICO	268	7	338	7	26,3
ESPAÑA	19	0	325	7	1.627,6
VENEZUELA	289	7	240	5	(17,0)
CHILE	159	4	180	4	12,9
COLOMBIA	166	4	138	3	(16,6)
ALEMANHA	87	2	129	3	48,6
PARAGUAI	61	2	99	2	63,8
PERU	77	2	84	2	7,9
RMC Total	3.914	100	4.659	100	19,0

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 7. Principais países de origem da importação - RMC (milhões US\$ FOB)

Origem das importações	jan-nov 09	part %	jan-nov 2010	part %	var %
CHINA	1.515	18,4	1.668	16,3	10,1
ESTADOS UNIDOS	1.100	13,4	1.417	13,8	28,8
JAPAO	1.104	13,4	1.173	11,5	6,3
ALEMANHA	548	6,7	843	8,2	53,9
COREIA DO SUL	480	5,8	569	5,6	18,7
MEXICO	329	4,0	557	5,4	69,0
REINO UNIDO	285	3,5	335	3,3	17,3
ARGENTINA	195	2,4	271	2,6	39,4
TAIWAN (FORMOSA)	345	4,2	251	2,5	(27,1)
ITALIA	195	2,4	238	2,3	21,8
ESPAÑA	122	1,5	223	2,2	82,4
Rmc Total	8.219	100,0	10.242	100,0	24,6

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 8. Produtos selecionados exportados pela RMC - janeiro-novembro (milhões US\$ FOB)

Produtos exportados pela RMC	jan-nov 09	jan-nov 2010	var %
Automóveis	356	528	48,5
Telefones celulares	741	412	(44,4)
Litorinas	0	227	***
Pneus novos	121	160	32,7

Fonte NUPEX-CEA (dados MDIC)

Tabela 9. Destaques de bens produzidos pela RMC - jan-nov (milhões US\$ FOB)

Produtos selecionados	jan-nov 2009	jan-nov 2010	var (%)
AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500 a 3000 cm3	239	436	82,4
BORRACHA NATURAL	29	118	310,6
MICROPROCESSADORES (SMD)	49	110	126,8
VEICULOS P/MOVIM. CARGA, AUTOPROPULSORES	8	61	627,5
TELA P/MICROCOMPUTADORES PORTATEIS	5	30	531,6

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)



INDICADORES MACROECONÔMICOS

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Nível de atividade econômica

Em outubro de 2010, a Produção Industrial Brasileira avançou 0,27% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, mantendo-se praticamente estável nos últimos 3 meses. Na comparação com outubro de 2009, a atividade fabril mostrou expansão de 2,1%, desacelerando o ritmo de crescimento frente aos resultados dos últimos meses. Com isso, o indicador acumulado no ano passou de 13,1% em setembro para 11,8% em outubro. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses (11,8%), manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado e alcançou a taxa mais elevada da série histórica.

A **Taxa de Desemprego** Apurada Pelo IBGE (PME) para o mês de novembro de 2010 foi de 5,7%, a menor desde o início da série da pesquisa iniciada em março de 2002 para o conjunto das seis regiões metropolitanas. Esta estimativa apresentou redução de 0,4% frente a outubro. No confronto com outubro do ano passado (7,4%), recuou 1,7%.

Já a **Pesquisa de Emprego e Desemprego** – PED/DIEESE – mostra que, em novembro de 2010, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas brasileiras onde a pesquisa é realizada foi estimado em 10,60%, recuo de 0,2% em relação ao mês de outubro (10,80%). Se comparado com o mesmo período do ano passado, observamos que houve uma queda de 2,6%, visto que o índice naquela ocasião ficou em 13,20%. Os dados evidenciam assim uma diminuição constante do número de desempregados ao longo de 2010.

Por outro lado, o **Índice Nacional de Preços** ao Consumidor Amplo - IPCA foi calculado em 0,83% no mês de novembro, superando a taxa de 0,75% do mês anterior em 0,08 ponto percentual. Constituiu-se assim, no maior índice mensal desde abril de 2005, quando havia atingido 0,87%. Com novembro, o resultado do ano situou-se em 5,25%, mantendo-se acima dos 3,93% registrados em igual período de 2009. Considerando os últimos doze meses, o IPCA foi para 5,63%, também acima da taxa de 5,20% dos doze meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2009 o índice havia sido 0,41%.

Balanço de Pagamentos

A Balança Comercial brasileira, segundo o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, apresentou em

novembro de 2010 um superávit de US\$312 milhões, recuo de 83,2% se comparado ao mês outubro (US\$1,853 bilhões). Quando a comparação é feita com igual período do ano passado (US\$613 milhões), observamos também uma queda da ordem de 49,1%. No mês, as exportações alcançaram US\$17.687 bilhões, valor 3,8% abaixo do registrado em outubro (US\$18,380 bilhões), e 45,26% maior se comparado a novembro de 2009 (US\$12,653 bilhões). As importações apresentaram resultado de US\$17.376 bilhões, 5,14% superior a outubro (US\$16,527 bilhões) e crescimento de 44,32% em relação ao mês de novembro de 2009 (US\$12.040 bilhões).

O **Balanço de Pagamentos** no mês de novembro de 2010, segundo dados do Banco Central, apresentou superávit de US\$2,995 bilhões, valor 66% menor do verificado no mês de outubro (US\$8,809 bilhões). Quando comparado a igual período do ano passado (US\$3,878 bilhões), observamos um recuo de 22,8%. Tal desempenho se explica pela redução de 35,48% no saldo da conta Movimento de Capital, que ficou em US\$7,822 bilhões, contra US\$12,123 bilhões no mês de outubro.

Câmbio

A Taxa Média de Câmbio para o mês de novembro/10 foi de R\$1,713, o que representou uma pequena desvalorização de 1,72% em relação à taxa média verificada no mês de outubro, que foi de R\$1.684. Quando a comparação é feita com o mesmo período do ano passado (R\$1,726), percebemos uma valorização na taxa de câmbio em torno de 0,75%. No ano, quando a comparação é feita com a taxa média de câmbio no mês de janeiro (R\$1,780), a taxa de câmbio sofreu valorização de 3,76%. Taxa de Juros

A **Taxa Selic** foi mantida pelo BACEN em 10,75% na última reunião do COPOM. É a taxa mais elevada desde março de 2009 (11,25%). A tendência é de alta das taxas de juros para os próximos meses, obedecendo à política de metas inflacionárias que prevê inflação de 4,5% ao ano. As **Reservas Internacionais** continuam crescendo, fechando o mês de novembro/2010 em US\$285.461 bilhões, contra US\$284.930 bilhões no mês de setembro, variação positiva de 0,19%. Esse valor representa um acréscimo de 19,94%, ou US\$47,461 bilhões, quando comparado com igual período do ano passado (US\$238,000 bilhões).



INDICADORES MACROECONÔMICOS

Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplo.
2009 e 2010.

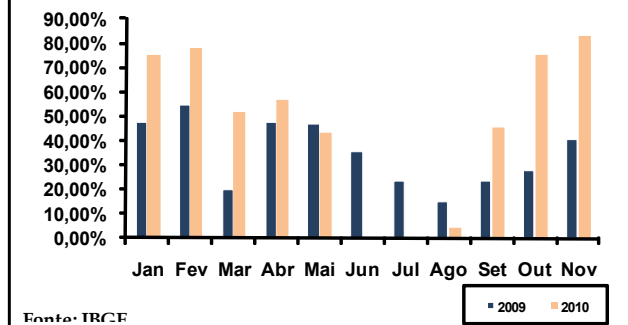


Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC.
2009 e 2010

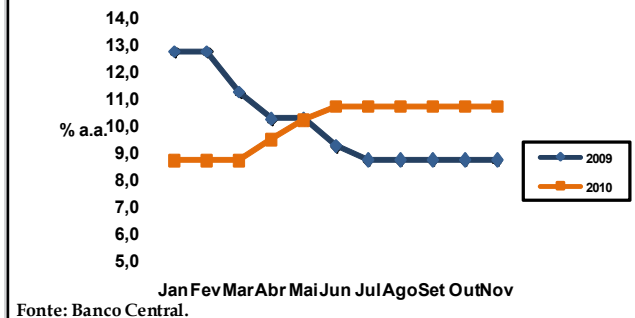


Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio
(R\$/US\$ - Média Mensal). 2009 e 2010.

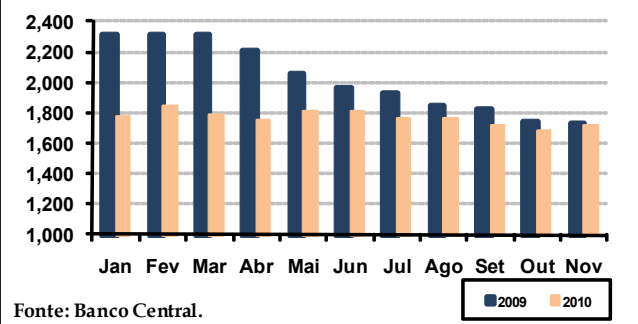


Gráfico 4. Índice de Produção Industrial.
(Base: 2002=100). 2009 e 2010.

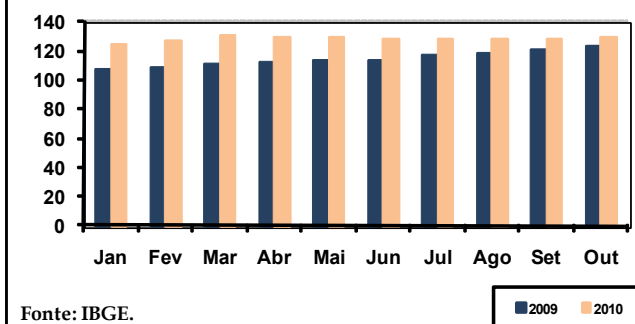


Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego
2009 e 2010.

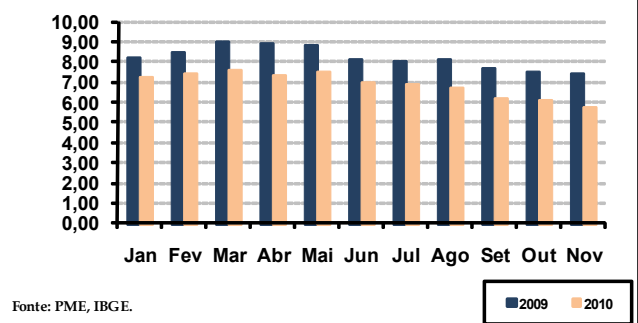


Tabela 1. Balanço de Pagamentos

	nov/10	out/10	nov/09
Balança Comercial	312	1.853	613
Balança de Serviços	5.250	5.650	4.127
Trans. Unilaterais	243	97	240
Trans. Correntes	4.696	3.700	3.273
Movimento/Capital	7.822	12.123	6.124
Balanço Pagtos (3)	2.995	8.809	3.878

(1) Fonte: Banco Central; (2) Em Milhões/US\$; (3) Saldo considerando Erros e Omissões.



Conselho Editorial

Adauto Roberto Ribeiro
Celso Pedroso de Campos Filho
Cibele Roberta Sugahara
Claudionor Ferreira Nunes
Ernesto Dimas Paulela
Francisco Prisco Neto
José Euzébio de Oliveira S. Aragão
José Vicente de Souza Filho
Márcio Roberto P. Tangerino
Sílvia Regina M. de Campos
Valdenir da Silva Pontes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht
Vice-Reitor: Prof. Eduard Prancic
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitor de Administração: Prof. Ricardo Panain

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA
Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776
boletim_economico@puc-campinas.edu.br
www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Comitê Editorial

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)
Cândido Ferreira da Silva Filho
Pedro de Miranda Costa

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor
Prof. José Euzébio de Oliveira S. Aragão
Diretor Adjunto
Profa. Sílvia Regina M. de Campos
Diretor da Faculdade de Administração
Profa. Cibele Roberta Sugahara
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)
Prof. Celso Pedroso de Campos Filho
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)
Prof. Francisco Prisco Neto
Diretor da Faculdade de Economia
Prof. Adauto Roberto Ribeiro
Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis
Prof. José Vicente de Souza Filho
Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

Comitê Editorial

Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)
Rafael Luiz Amgarten
Nathalia Carneiro

Assessoria e Divulgação:
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:
Nathalia Carneiro
Carolene Silva Pereira